

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alene Mara França Sanches Silva ¹

Cíntia Aparecida Ataíde ²

Ana Cláudia Sousa Mendonça ³

RESUMO

Este estudo visa esclarecer a importância da psicomotricidade na educação infantil e analisar as contribuições desta ciência no processo de aprendizagem do aluno. Atividades psicomotoras contribuem de forma significativa para o desenvolvimento global da criança configurando-se como ações de potencialização do conhecimento. É durante o ensino infantil que o estudante desenvolverá seus aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais, os quais são de extrema relevância para compreensão do aprendizado. Neste estudo será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, que do ponto de vista dos seus objetivos, se constitui como exploratória. Possui procedimento bibliográfico e a utilização de estudo de caso envolvendo um relato de experiência desenvolvido em uma instituição de educação infantil. Os resultados apontam que experiências corporais por meio de atividades psicomotoras modificam de forma positiva, o intelecto, as emoções e as ações motoras das crianças, constituindo-se como uma prática pedagógica eficaz para a evolução do aprendizado.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Infantil, Aprendizagem, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O trabalho com psicomotricidade na educação infantil pode ser considerado como estratégia de potencialização do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da criança. Práticas psicomotoras se configuram como um importante dispositivo para a formação integral do aluno, tendo em vista que os primeiros anos de vida é fundamental para o seu desenvolvimento.

A psicomotricidade abarca o movimento, o intelecto e o afeto. É a ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Atividades psicomotoras estão relacionadas ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (ABP, 2017).

Segundo Fonseca (2008) a psicomotricidade é entendida como uma área transdisciplinar que estuda as relações e influências entre a motricidade e o psiquismo. Busca potencializar o desenvolvimento integral da criança, sendo um dispositivo que além de ampliar o repertório

¹ Mestranda em educação pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, alenemarasanches@gmail.com;

² Doutoranda em educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, cintiaataide@yahoo.com.br;

³ Doutoranda em educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, anaclaudiasm70@hotmail.com.

motor, potencializa aspectos relacionais da criança, pois cria condições positivas para trabalhar as múltiplas condições do movimento que perpassa o aspecto puramente físico e biológico.

Baseado em Maneira e Gonçalves (2015), a psicomotricidade é uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, e, portanto, essencial no trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, tendo em vista que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente (MANEIRA; GONÇALVES, 2015).

Nessa mesma direção, Fonseca (2008) destaca que o desenvolvimento psicomotor e aprendizagem são elementos imbricados no marco desenvolvimental do ser humano, por isso deve ser uma área de atenção no processo de escolarização. A perspectiva interacionista de Henri Wallon destaca a implicação de quatro elementos básicos para o desenvolvimento da criança: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu. Fonseca (2008) considera que o pensamento walloniano traz contribuições importantes no que tange a psicomotricidade:

[...] a atividade da criança começa por ser elementar e é essencialmente caracterizada por um conjunto de gestos sincréticos com significados filogenéticos, gestos de sobrevivência que já são, de saída, a expressão de uma modulação tônica e emocional de ajustamento ao meio ambiente. [...] entre o indivíduo e o seu meio ambiente há uma unidade indivisível. Não há separação possível entre o indivíduo e o meio ambiente (sociedade, ecossistemas), isto é, não há oposição entre o desenvolvimento psicobiológico e as condições sociais que o justificam e motivam (FONSECA, 2008, p.15).

Importante destacar que, quando as atividades de psicomotricidades são aplicadas no curso do processo de desenvolvimento da criança, respeitando as suas fases cognitivas e maturacionais, é possível observar um desenvolvimento global significativo. A psicomotricidade pode potencializar as necessidades desenvolvimentais da criança, seja no esquema corporal, espacial e temporal, favorecendo a criança na execução de atividades diversas, como por exemplo, sua motricidade fina e grossa, que se torna importante para o avanço do desenvolvimento da escrita.

Para além da motricidade, Fonseca (2008) destaca que os aspectos psicomotores estão diretamente implicados no desenvolvimento biopsicossocial da criança. Tendo em vista que, potencializa competências além do desenvolvimento cognitivo e motor, articulando um entrelaçamento com os aspectos relacionais e afetivos.

Na educação infantil, constantemente, a criança busca experiências com seu corpo, construindo esquemas relacionais e organizando sua ação corporal, sendo essa uma das formas

de comunicação e expressão de seus sentimentos. O trabalho da educação psicomotora na educação infantil deve prever atividades que promovam interlocução com os aspectos motores, afetivos e cognitivos.

Nessa perspectiva, a psicomotricidade pode ser considerada como uma prática pedagógica que traz importantes contribuições ao pleno desenvolvimento da criança, favorecendo os aspectos físico, mental e afetivo-emocional.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo esclarecer a importância da psicomotricidade na Educação Infantil e analisar as contribuições desta ciência no processo de aprendizagem escolar da criança. Pois, torna-se relevante promover discussões sobre a relação das atividades psicomotoras com os processos de aquisição do saber.

METODOLOGIA

Neste estudo será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, que do ponto de vista dos seus objetivos, se constitui como exploratória, a qual possui “[...] como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52). Possui procedimento bibliográfico e a utilização de estudo de caso, o qual “[...] envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (YIN, 2001 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). “O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como Aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais” (BOAVENTURA, 2004 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

Este estudo está ancorado a partir de um relato de experiência desenvolvido por um período de 4 meses em uma Instituição de Educação Infantil localizada no município de Aracaju/SE, com crianças entre 4 e 5 anos de idade na fase pré-escolar, no intuito de verificar na prática, e esclarecer os aspectos positivos proporcionados por meio da integração da Psicomotricidade nas práxis da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendendo que é essencial à criança o desenvolvimento de atividades que envolvam as estruturas biopsicossociais, e que a causa de dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode estar ligada ao desenvolvimento de elementos psicomotores, se fez

necessário neste estudo uma experiência com atividades de psicomotricidade com crianças na fase da Educação Infantil.

Atividades psicomotoras devem ser adequadas às características de cada fase evolutiva da criança. Durante o período de quatro meses do ano 2019, foram realizadas semanalmente atividades de psicomotricidade com crianças entre 4 e 5 anos de idade, em uma turma composta por 20 alunos. Uma das primeiras ações foi solicitar aos alunos que caminhassem sobre linhas marcadas ao chão, colocando um pé na frente do outro, fazendo com que elas seguissem caminhos em linha reta e em ziguezague. Esta atividade teve a intenção de trabalhar as habilidades motoras, o equilíbrio, a cognição, concentração, criatividade e interação. Essa atividade foi bastante explorada, como caminhar de costas sobre a linha, caminhar de lado para a direita e depois para a esquerda, pular sobre a linha e andar em labirintos com caminhos mais largos e mais estreitos.

Durante a execução da atividade que consistia andar sobre linha, foi possível perceber que algumas crianças se concentravam nos próprios pés e outras mantinham foco na linha. Nessa ação, algumas crianças apresentavam movimentos mais lentos, outras, movimentos mais rápidos, ou algumas com um pouco de dificuldade que logo era superada. As atividades psicomotoras foram realizadas com todas as crianças, com atenção mais específica para uma aluna que apresentava seus movimentos descoordenados, sem noção de espaço e lateralidade, mostrando-se com bastante dificuldade em realizar as atividades. Na sala de aula, esta apresentava-se com dificuldades na coordenação motora fina, em atividades de alinhavo, recortes com tesoura, encaixe de peças e com falta de atenção ao espaço do papel e caderno ao realizar alguma tarefa escrita ou pintura com materiais diversos.

De acordo com Campos (2015), a escrita pressupõe um desenvolvimento motor adequado, e habilidades que envolvem organização espacial e temporal são primordiais para que essa atividade ocorra de maneira eficaz. Ajuriaguerra (1988) ressalta que, o exercício psicomotor é essencial para o desenvolvimento da escrita, pois o uso dessa habilidade envolve a ação motora de traçar corretamente cada letra para formação da palavra.

Durante a intervenção foram realizadas atividades com musicalização, trabalhando ritmo, agilidade e coordenação dos movimentos, atividades de pular e caminhar por obstáculos, andar segurando um recipiente com líquido, chutar bola em alvo, transferir objetos, arremessar bolinhas de papel para dentro da caixa, entre outras atividades potencializando a lateralidade e coordenação motora. As ações realizadas, além de promover a interação, descontração e emoção, desenvolveu aspectos motores, lateralidade, organização espacial, estruturação temporal e a cognição, ao ativar o raciocínio para atingir uma meta.

Assim, durante o período de realização das atividades psicomotoras, foi perceptível uma melhora dos movimentos dos alunos, principalmente da aluna que possuía maiores dificuldades, a qual, passou a conseguir realizar as atividades de alinhavo, ainda que fosse com auxílio, obteve melhora quanto a noção de espaço ao realizar atividades no caderno, melhorando também a sua escrita espontânea.

Alguns aspectos podem ser observados em crianças que não desenvolveram adequadamente suas habilidades psicomotoras. Quando a lateralidade não está consolidada, a criança apresenta dificuldades de ordem espacial, não identifica seu lado dominante; não diferencia os termos direita e esquerda; apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita; não respeita margens e não escreve adequadamente sobre as linhas; esbarra em objetos e não organiza materiais de uso pessoal. Além disso, uma criança com a estruturação temporal pouco desenvolvida pode não perceber intervalos de tempo, o antes e o depois, não prevê o tempo que gastará para realizar uma atividade, entre outras especificidades (CAMPOS, 2015).

Na Educação Infantil torna-se essencial a valorização do movimento corporal, pois nessa fase a criança realiza uma leitura de movimentos se expressa de forma mais acentuada através do corpo, buscando conhecer o espaço em que atua. Para o desenvolvimento físico, mental e emocional do ser humano o movimentar torna-se imprescindível, pois este ato auxilia a criança explorar o mundo exterior por meio de experiências concretas, possibilitando a construção de noções básicas para o desenvolvimento neuropsicomotor (YASSUDA; MIURA, 2015). É através do corpo que a criança descobre o mundo, experencia sensações e situações. Nesse sentido, atividades psicomotoras na infância propicia o desenvolvimento da criança, minimizando ou neutralizando possíveis dificuldades de aprendizagem.

É por meio das relações sensório-motora que a criança vai construindo noções de espaço, dimensões, distância, direção e seriação. Esses processos oferecem importantes contribuições para o fortalecimento dos elementos básicos de intelectualização fazendo uma interlocução com a dimensão afetiva.

É por manipular os objetos do mundo exterior, e paralelamente, se automanipular que a criança adquire e aprende os instrumentos concretos e aquisições sensório e perceptivo-motoras necessárias ao seu manuseio, equipando com os conhecimentos práticos elementares, ponto de partida e base de apoio para a conquista do mundo (FONSECA, 2008, p.40).

É a partir dos próprios movimentos que a criança começa a realizar diferenciações e formar a própria imagem corporal, construindo experiências sensoriais, formando conceitos e

organizando seus esquemas corporais. A psicomotricidade realiza a integração da motricidade e as inúmeras possibilidades de expressões através do corpo.

Nesse veio, o trabalho com educação motora consiste em pontes importantes para a potencialização do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da criança. A teoria Piagetiana retrata que a coordenação corporal e as ações psicomotoras são fatores de grande relevância para o desenvolvimento integral na infância. Fica mais evidente que a educação infantil quando associada as práticas da psicomotricidade torna-se um dispositivo de relevância para a formação integral da criança, tendo em vista que os primeiros anos de vida do indivíduo é fundamental para o seu desenvolvimento subsequente.

Ao desenvolver competências além do desenvolvimento cognitivo e motor, a criança em formação desenvolve sua consciência corporal, reflexiva e criativa. Tais aspectos são relevantes para que o aluno em formação construa valores, se expresse e se conheça, ampliando sua autonomia e o protagonismo no seu processo de aprendizagem, potencializando a construção de um espaço de desenvolvimento integral.

A Psicomotricidade é uma estratégia eficaz no desenvolvimento global da criança. O movimento como uma forma de expressão torna-se uma oportunidade de vivenciar sensações e experimentar descobertas. De acordo com Barreto (2000), o desenvolvimento psicomotor é extremamente importante na reeducação do tônus, da postura, da lateralidade e do ritmo. Assim como também, é capaz de prevenir determinadas dificuldades de aprendizagem, desenvolver a percepção auditiva, visual e as emoções.

A perspectiva interacionista de Henri Wallon destaca a implicação de quatro elementos básicos para o desenvolvimento da criança: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu. Fonseca (2008) considera que o pensamento walloniano traz contribuições importantes no que tange a psicomotricidade:

[...] a atividade da criança começa por ser elementar e é essencialmente caracterizada por um conjunto de gestos sincréticos com significados filogenéticos, gestos de sobrevivência que já são, de saída, a expressão de uma modulação tônica e emocional de ajustamento ao meio ambiente. [...] entre o indivíduo e o seu meio ambiente há uma unidade indivisível. Não há separação possível entre o indivíduo e o meio ambiente (sociedade, ecossistemas), isto é, não há oposição entre o desenvolvimento psicobiológico e as condições sociais que o justificam e motivam (FONSECA, 2008, p.15).

Segundo Fávero (2005) o pensamento pedagógico de Wallon muito contribui para compreender a dinâmica plural de desenvolvimento da criança, tendo em vista que é possível desenvolver todas as potencialidades das crianças a partir das ações educativas, contudo para

que aconteça uma prática educativa eficaz é necessário se fundamentar no “conhecimento da criança, de sua natureza, suas necessidades, suas capacidades” (p.117).

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas na educação infantil com foco na psicomotricidade traz importantes benefícios para a aprendizagem escolar e ações cotidianas. Os resultados advindos desta experiência foram positivos no que diz respeito ao desenvolvimento integral das crianças. Foi possível aos estudantes tomar consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressão por meio dele, fatores indispensáveis para o seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, além disso, permitiu o aprimoramento da linguagem, imaginação e criatividade. Ferreira e Afonso (2016) afirmam que, quando a escola reconhece a importância da estimulação da psicomotricidade, existirá a redução de queixas de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e do número de encaminhamentos para tratamento especializado.

Nesse ínterim, torna-se essencial que as escolas proporcionem um ambiente favorável ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança, potencializando seus aspectos motores, o raciocínio, a criatividade, imaginação e emoção. Além disso, é necessário levar em consideração o estágio de desenvolvimento que a criança se encontra para programar atividades que contemplem a sua etapa do desenvolvimento, proporcionando adequações necessárias para uma atividade prazerosa e estimulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função da psicomotricidade na educação infantil deve ocupar um lugar de destaque na dinâmica das práticas pedagógicas contemporâneas. A educação psicomotora busca através de atividades pedagógicas e lúdicas fomentar o desenvolvimento global da criança viabilizando maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem e potencializando a formação de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e relacionais. Nesse sentido a psicomotricidade agregada às práticas pedagógicas na educação infantil maiores possibilidades de desenvolvimento, tanto no curso da maturação neurológica, quanto no processo ensino-aprendizagem.

Neste estudo foi possível concluir que a aplicação de atividades psicomotoras na educação infantil se configura como uma estratégia eficiente para a potencialização da aprendizagem dos estudantes, pois é através de movimentos que a criança terá a oportunidade de se desenvolver cognitivamente, emocionalmente e fisicamente, tendo em vista que, o corpo é o meio para a ação, para o conhecimento e para socialização.

Portanto, a educação infantil tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem. É nesse âmbito de ensino que a criança recebe os principais estímulos para que diversas habilidades sejam solidificadas, como o equilíbrio, coordenação motora e raciocínio lógico organizado. Nesse ínterim, as experiências corporais modificam positivamente, o intelecto, as emoções e as ações motoras das crianças. Assim, torna-se imprescindível que as instituições escolares estimulem o movimento através da psicomotricidade, proporcionando uma vivência corporal ampla e o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, recomenda-se mais estudos sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil, como forma de promover uma ressignificação nas práticas pedagógicas e potencialização na aquisição dos saberes por parte dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sede Nacional da ABP, 1980. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> Acesso em: 01 nov. 2021.

AJURIAGUERRA, J. **A Escrita Infantil**: Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARRETO, S.J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2 ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CAMPOS, Aline Mara Araújo Dias. **A importância da psicomotricidade para Educação Infantil**. 2015. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/a-importancia-da-psicomotricidade-para-educacao-infantil/48643>> Acesso em: 01 nov. 2021.

FÁVERO, Maria Helena. Henri Wallon e a evolução dialética da personalidade. In FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005. p. 145-183.

FERREIRA, Lays da Silva; AFONSO, Amanda de Queiroz. **Psicomotricidade na educação infantil: um relato de experiência em uma creche de Ananindeua, Pará. Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)**, Universidade Federal do Pará, nov., 2016.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. São Paulo: EDUCERE, 2015.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

YASSUDA, Ariane Seiko Kubo; MIURA, Regina Keiko Kato. **Relato de professores sobre a psicomotricidade no ensino Fundamental**. São Paulo: UNESP, 2015.